

doentes mudem de medicação ao dar entrada no hospital e depois o façam novamente ao voltar aos cuidados do seu clínico geral. Os autores chegaram à conclusão de que o facto se deve, não tanto a uma questão de discordância quanto à eficácia farmacológica dos medicamentos, mas, sobretudo, a uma discrepância de condições de exercício da actividade, sendo os médicos hospitalares muito menos receptivos às questões de carácter económico e ao histórico do paciente.

Finalmente, uma última palavra quanto à participação portuguesa no encontro. Ela foi ainda escassa para os desejos dos organizadores. Foram apresentadas três comunicações na área temática central da *workshop*: «The welfare-family in a changing context. On social modes of provision of elderly care in Portugal» por Pedro Hespanha e Maria José Ferros Hespanha, «The hands that rock the cradle: childcare and family networks», por Sílvia Portugal e «What the adolescents think about their family», por Helena Baía. As duas primeiras apresentações debruçaram-se, essencialmente, sobre a importância da família como entidade prestadora de cuidados, no primeiro caso aos idosos e, no segundo caso, às crianças; a terceira deu conta dos resultados de um inquérito aplicado a jovens entre os 14 e os 19 anos com vista a testar a funcionalidade das suas famílias.

O quarto participante português, José António Miranda, apresentou, nas sessões de tema livre, uma comunicação intitulada «Home visits in general practice - an international pilot study». A apresentação deu conta de um estudo comparado sobre as visitas ao domicílio em três países da Europa. Este trabalho é um dos primeiros a ser realizado no âmbito da acção que a EGPRW pretende que seja o seu grande objectivo no futuro: o desenvolvimento de projectos de pesquisa internacionais que

englobe participantes de diferentes países, contribuindo para uma verdadeira partilha de ideias e experiências. ■

Sílvia Portugal

---

## V Encontro de Estudo de Economistas de Língua Neolatina. Bertinoro, Itália, 19 a 20 de Maio de 1995.

A «Associazione italiana per la collaborazione tra gli economisti di lingua neolatina» organizou em Bertinoro (uma bela cidadela medieval já perto do Adriático onde a Universidade de Bolonha instalou, num antigo convento, um centro de seminários e de formação avançada) o V Encontro de Estudo de Economistas de Língua Neolatina.

Estiveram em discussão três temas: A Europa do Sul no Fim do Século XX — mudanças e integração; As Políticas para o Desenvolvimento dos Sistemas Locais e da Pequena e Média Empresa; Novas Realidades e Perspectiva dos Fluxos Migratórios na Europa Meridional.

No primeiro discutiu-se principalmente o problema da não-convergência interna, (regional) das economias da Europa do Sul num quadro de integração europeia dominada pelas ideias de convergência. Reposição das questões do dualismo italiano, modernização incompleta em Espanha e Portugal, articulação entre políticas descriçionárias e políticas automáticas — eis alguns dos pontos de debate.

O segundo tema (aliás moderado pela figura tutelar de G. Becattini, e com a pre-

sença de vários dos autores que têm animado a literatura dos últimos 10-15 anos sobre os sistemas produtivos locais e os distritos industriais marshallianos) assentou no registo duplo da apresentação de estudos empíricos e da (re)avaliação dos quadros teóricos. Não que esta última questão esteja absolutamente em cima da mesa (é verdade que as linhas de consumo que criaram esta «escola» dos que valorizam o território como unidade intermédia de análise e como categoria substancial de funcionamento das economias se mantém ainda muito ligada ao património criado); não que os estudos empíricos estejam a «recriar» ou a incorporar de forma inovadora os pontos de uma nova problemática (é verdade que ainda se está mais numa fase de «repetição» do que numa fase de «derivação»).

Em todo o caso ficou bem assinalado, aqui como noutras ocasiões, uma lógica de análise empenhada na valorização da categoria «variedade» nos modos de desenvol-

vimento. Ou, como sublinhou Becattini, a ideia de que é importante *reproduzir a diversidade* — uma expressão bem simbólica porque tem a particularidade de ser facilmente entendível por todos os falantes de língua neolatina, independentemente do idioma nacional em que se diga, e, no entanto, em cada uma das formas nacionais a diferença de uma letra evidencia que há séculos de história a marcar a especificidade dos países ou regiões.

Na discussão do último tema teve especial interesse o debate acerca das relações entre as duas margens do mediterrâneo, sendo as questões demográficas e a análise dos fluxos migratórios bons instrumentos para evidenciar a natureza assimétrica das relações em presença.

O Encontro do próximo ano realizar-se-á em Toledo. ■

José Reis